D. BERNARDINA BISCAIA

a segunda victoriosa no escrutinio do dia 23

(78 votos)

ANNO—I°.—SEGUNDO SEMESTRE—N. 24.

EXPEDIENTE

As assignaturas, serão, de hoje em diante, por series de 25 numeros, e custarão 6$000 até o numero 40. *Uma mizeria!*

—○—

Para a venda avulsa fazemos uma edição especial, em papel inferior, e cada numero custará um *nicolão* dos grandes.

—○—

Precisamos de agentes nas varias localidades da Provincia e de vendedores nesta Capital, dando aos mesmos uma porcentagem rasoavel.

A GALERIA ILLUSTRADA

Curityba, 29 de Setembro de 1889.

Damos na primeira pagina deste numro o retrato da Exma. Sra. D. Bernardina dos Santos Biscaia, á segunda que alcançou a victoria do escrutinio na eleição a que se procedeu, das «duas moças mais bonitas desta capital».

Com a imparcialidade de que fizemos a nossa norma de conducta, julgamos bem merecido o suffragio que a sua belleza recebeu e dirigimos-lhe, bem como a seus dignos progenitores, os nossos sinceros parabens.

Sentimos não poder do mesmo modo dar o retrato da que obteve maior numero de votos, por falta de uma photographia sua; mas cordialmente a felicitamos pelo explendido triumpho que acaba de alcançar.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Coronel
CARDOSO JUNIOR,
as nossas sinceras condolencias

Ao Illm. Sr.
Luiz Braga de Carvalho e Exma. Consorte,
nossos parabens

BOATOS

ESPEREMOS...

Consta-nos que em uma das ultimas sessões da camara municipal foi apresentada uma proposta, em condições bastante vantajosas, para o calçamento, em quatro annos, de todas as ruas do centro populoso desta capital.

Seja qual for o conteudo da proposta, pouco nos importa; o que precisamos saber é se a camara toma ou não na consideração a que é obrigada, a necessidade que temos de ruas mais apropriadas a uma capital de provincia de que tanto se falla no imperio.

A nossa municipalidade, que ainda funcciona em predios alugados, por não ter um proprio, decerto não poderá, por si só, tratar de um melhoramento de importancia que requer dinheiro prompto e... muita seriedade

Assim, queremos dizer que uma proposta no sentido daquella a que nos referimos, em condições aceitaveis pela camara, não é um offerecimento para despresar-se, como se faz ahi a qualquer cousa ruim.

Pensem um pouco os homens da nossa edilidade e procurem convencer-se de que a nossa capital está ainda muito longe de ser uma cidade bôa. Ora, sendo assim, parece-nos que a camara deve procurar melhoral-a o quanto fôr possivel, afim de aproximal-a, ao menos, daquillo que se suppõe que ella seja, fóra da provincia.

O que vale dizer-se lá por fóra que a nossa capital tem estação de via ferrea, empreza de bonds, empreza sanitaria, empreza funeraria, excellente jardim publico, muitos clubs, muitos periodicos e muita cousa mais, se temos ruas esburacadas, sujas e tortuosas, quintaes que são verdadeiros conservatorios de immundicias, charcos que, no verão, se transformão em fócos de miasmas?

De que nos servem alguns melhoramentos que aqui se tem introduzido, uma vez que se deixa em abandono aquillo que é demais necessidade melhorar?

Que graça ha em erguer-se um tabernaculo em cima de um monturo, ou estender-se um tapete por cima de um lameiro?

Convença-se, pois a camara, de que é rigorosamente preciso dotar a capital dos beneficios de q' ella mais careco e, ao mesmo tempo, fazer executar as posturas municipaes como é de seu dever.

A capital precisa de ruas transitaveis e aceiadas; porque é, pois, que a camara tem se furtado de dotal-a com esse beneficio?

A capital precisa de encanamento d'agua, de boa illuminação, e de uma policia municipal que seja boa; porque é que a camara tem se conservado indifferente a todas essas necessidades?

A renda da municipalidade não é nenhuma bagatela, e até nos parece muito sufficiente para, em poucos annos, dar á cidade os melhoramentos que são mais necessarios, sendo escrupulosamente applicada, como deve, em beneficios daquillo a que é destinada.

Esperamos o resultado da proposta.

—○—

REMOÇÃO DO MATADOURO

O Dr. Inspector de hygiene, segundo nos diceram, dirigio um officio á camara municipal, no qual pede com instancia a remoção do matadouro publico para ponto mais apropriado.

Mais de uma vez ouvimos dizer que o lugar indicado para nova séde daquelle estabelecimento, caso seja elle removido, é no Barigüy; mas, como o Barigüy é um ribeiro que tem um curso de algumas dezenas de kilometros, ignora-se o ponto onde deve ser ella collocada.

A resolução tomada pelo inspector de hygiene tem por moveis, segundo se propala, o estado de deleixo em que tem cahido o matadouro e a falta da agua necessaria para o aceio que nelle deve haver.

Achamos razão da parte do zeloso funccionario, que procura assim cumprir escrupulosamente os deveres de seu cargo; mas, seja-nos licito dizer, não achamos legal a medida que suggere.

O matadouro é um estabelecimento creado sobre previlegio por tempo determinado e o concessionario deste tem, ou deve ter, um contrato que lhe garanta vantagens e lhe imponha penas.

Como poderá, pois a camara, de si para si, resolver sobre a medida que reclama o inspector de hygiene? Ou ella faz remover o matadouro sujeitando-se ao pagamento de todas as despezas, ou entra em accordo com o proprietario, indemnisando-o por meio de novas concessões dos prejuizos que possão lhe advir.

Em ambos os casos vae envolvido o prejuiso de terceiro.

A' inspectoria de hygiene, a quem cumpre zelar da salubridade publica, assiste, no caso vertente, o direito de fazer effectivas contra o proprietario do matadouro as penas que lhe são impostas, mas não o direito de reclamar uma medida que não é consentanea com a lei.

PARNASO

A TRAGEDIA HUMANA

(Fragmento)

Abre-se a vasta scena: o palco é grande, enorme.
Scenario já disforme em galas e torturas;
A peça—vida humana—eternamente atroz!
Actores somos nós, tristissimas figuras!

Silencio, que começa a orchestra de gemidos,
Havendo, em sustenidos, o som de gargalhadas.
A probidade, o bem, a alma, a consciencia,
Miserias da opulencia estão ahi mesciadas:

Soberbo, sobre um throno explendido brilhante,
Por entre a delirante adoração da gente,
Está—eterno cesar—o magico dinheiro
Olhando o mundo inteiro aos seus pés temente.

Aqui,...horror !... se vê destroços de Justiça ;
Além, em outra liça, os restos da Verdade ;
Implorando o Direito a commiseração
A Honra, compaixão, a Gloria caridade.

Assim se vão passando as scenas sobre scenas,
Horrendas e serenas e claras e lodosas :
Silvando a cada instante a alma de um malvado,
Sorrindo em cada lado um coração de rosas.

E chega afim um dia, oh ! dia soberano !
Funereo desce o panno e finda essa louceira,
Rolando, por applausos, uns gratos,...e então,
Por ultima oração a fria sepultura.

Sylvino Americo.

Lira da roça

Amor que não tem dinheiro.
Não se deve procurar :
Amor pobre custa caro,
Dinheiro custa ganhar.

—

Quem tem coração *bilontra*
Não case, não seja mono :
Quem se casa s'escravisa,
Quem s'escravisa tem dono.

MARIMBONDOS

COMEÇÃO AS FAISCAS

Foi exonerado o capitão Aurelio Campos das funcções de encarregado do deposito de artigos bellicos.

Esse acto de mesquinha vingança partidaria não causa-nos surpreza : o capitão Aurelio tem contra si, na epoca em que estamos, além dos predicados que o recommendam como funccionario, uma qualidade pouco commum, que se chama—firmeza de caracter.

Tal demissão, portanto, não póde molestar o capitão Aurelio, que bem sabe que os homens que actualmente estão nos governando, têm por systema deitar o trigo fóra e ficar-se com o joio.

OLHO VIVO, MEU POVO !

Trata-se, no paiz, do resgate de papel moeda ; o que quer dizer que o dinheiro do estado, em circulação daqui por diante, vae ser em ouro, prata, cobre e *nicoláo*.

Como, porem, tal substituição póde trazer a alguem a lembrança do tempo da regencia do duque de Orleans em França, é bom que o amigo *Zé Parcinho* vá se pondo de olho acceso e de tição de fogo na mão, prompto para *desmanchar alguma differença* que possa apparecer.

A QUEM COMPETE

Ha pela cidade alguns quintaes que são mesmo verdadeiras *especialidades* em seu genero.

Quem passa a certa hora do dia por perto desses attestados do inimitavel *zelo* do Sr. fiscal, lembra-se, com certeza da nossa «Sanitaria» e julga que os seus apparelhos andão por ali.

Ao que parece, os nossos agentes de limpeza publica—os Srs. Urubús—descontentes, talvez por atrazo de salarios, vão relaxando de mais os deveres de seu cargo.

Ah ! senhores urubús !...

PELO CIRCO

A companhia dos Srs. Carlo resolveu, afinal, dar-nos programma de *funcção* ; mas que programma !... Uma peça digna de figurar nos archivos da secretaria da Instrucção, como uma obra perfeita sobre etymologia, prosodia, ortographia e tudo quanto acaba em *ia*.

Tambem, não era de esperar outra cousa de uma companhia *que só trabalha nas grandes capitaes*, como, por exemplo...a nossa.

PERGUNTA-SE:

No orçamento da despeza da provincia ha verba consignada para o fornecimento de café aos Srs. deputados, ou esse gastosinho entra na conta das despezas de expediente ?

E digão que o cofre do Thesouro não tem nem *tres vintens* !

PEDIDO JUSTO

Havendo na terra alguns funccionarios publicos que deixão o serviço de suas repartições, para assistirem ás sessões da assembléa provincial, rogamos á administração da provincia que mande considerar-os licenciados (com os respectivos vencimentos), afim de que possa ser justificado o atraso do serviço.

N'UM BOND

—Que bonds estes ! Veja o senhor: estou com o vestido todo emporcalhado.

—Que quer, minha senhora ?.. A limpeza não entra n'estes bonds.

ENTRE DEPUTADOS

—Visinho, faz favor de me dizer de que é que estava-se tratando ?..

—Homem, não sei bem: mas me parece que era de *financias*.

Entre alguns papeis velhos encontramos o seguinte assentamento, que damos ao publico, para provar-lhe que não nascemos de *las yerbas*.

AUTO DE NASCIMENTO

Declaro que aos vinte dias do mez de Novembro de mil oito centos e oitenta e oito, nesta parochia de N. S. da Ignorancia, nasceo a criança Galeria Illustrada, filha legitima de Narciso Antonio Figueras Girbal e sua esposa D. Lithographia do Commercio, ambos naturaes da patria do progresso e freguezes desta parochia da N.S. da Ignorancia. Servio de padrinho, perante a Santa igreja da opinião publica, Nestor Pereira de Castro, natural da patria da esperança. Para constar lavrei este termo que firmo.

O escrivão,

Indifferença.

SALA DE VISITAS

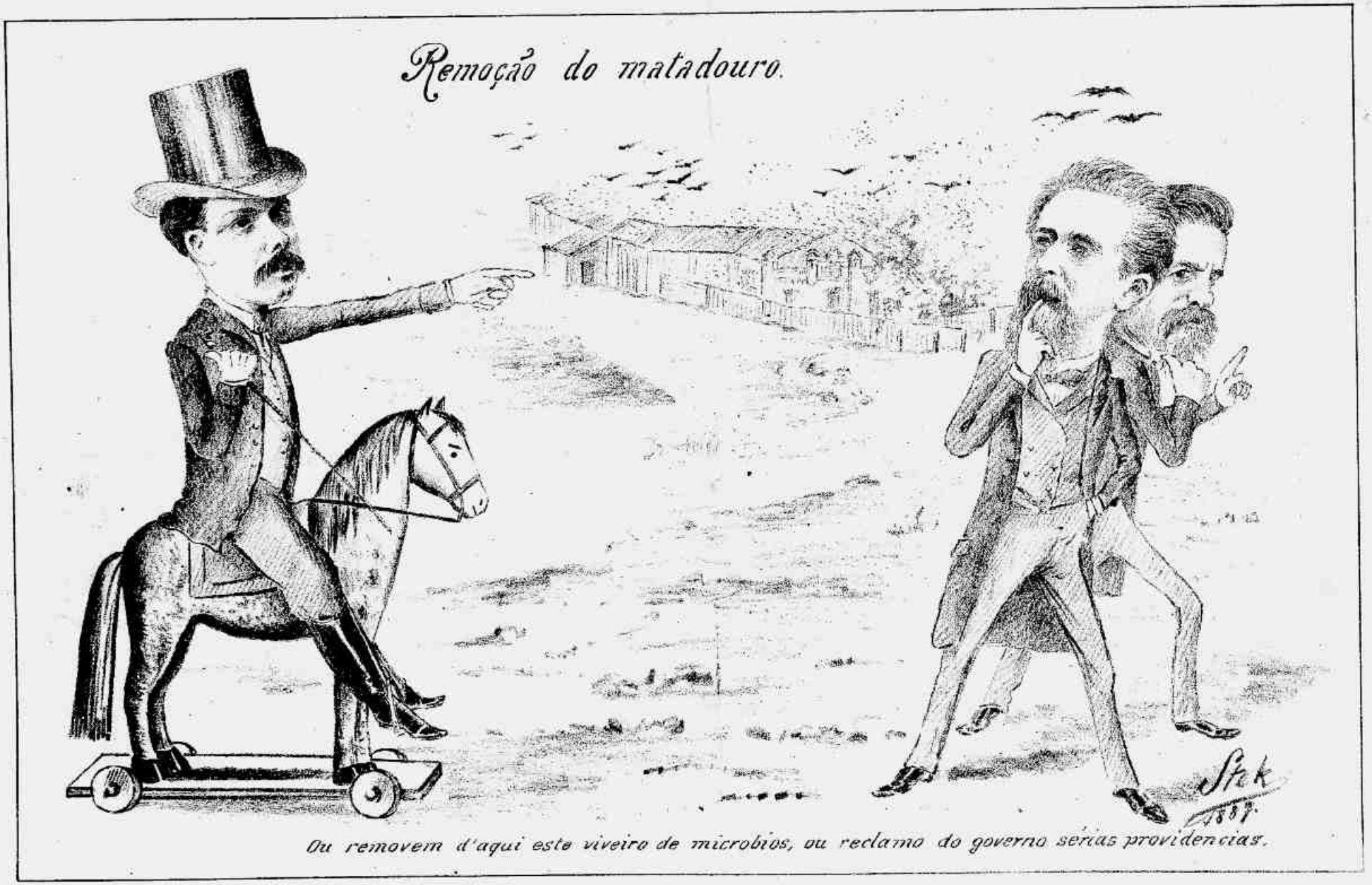
Temos a honra de offerecer aos leitores o resultado da eleição a que se procedeo «das moças mais bonitas desta capital», mencionando o numero de votos que teve cada uma.

A nosso ver, todas as que figurão na relação abaixo merecem ser consideradas bonitas igualmente, e se não tiverão todas o mesmo numero de votos, é porque os enthusiastas de algumas não se derão ao introduzido trabalho da cabala.

Eis a relação

D. Maria R. Negrão	101	votos
D. Bernardina Biscaia	78	«
D. Florisbella M. Bandeira	50	«
D. Julia G. Cordeiro	42	«
D. Francisca Craveiro	36	«
D. Sylvina M. do Amaral	22	«
D. Aurora de A Teixeira	11	«
D. Escolastica G. de Moraes	11	«
D. Maria Caillot	10	«
D. Maria Isolina Pospissil	4	«
D. Ubaldina Cailliot	1	«
D. Luiza Landall	1	«
D Helena Monteiro	1	«
D. Maria José Pinheiro	1	«
D. Adelaide Craveiro	1	«

Lithographia e Typographia do Commercio, á vapor — Rua do Riachuelo canto da do Serrito.


Remoção do matadouro.
Ou removem d'aqui este viveiro de microbios, ou reclamo do governo sérias providencias.

D. BERNARDINA BISCAIA

a segunda victoriosa no escrutinio do dia 23

(78 votos)

ANNO—I.—SEGUNDO SEMESTRE—N. 23.

EXPEDIENTE

As assignaturas, serão, de hoje em diante, por series de 25 numeros, e custarão 6$000 até o numero 40. *Uma mizeria !*

—○—

Para a venda avulsa fazemos uma edição especial, em papel inferior, e cada numero custará um *nicolelo* dos grandes.

—○—

Precisamos de agentes nas varias localidades da Provincia e de vendedores nesta Capital, dando nos mesmos uma percentagem rasoavel.

A GALLERIA ILLUSTRADA

Curityba, 29 de Setembro de 1889.

Damos na primeira pagina deste numero o retrato da Exma. Sra. D. Bernardina dos Santos Biscaia, á segunda que alcançou a victoria do escrutinio na eleição a que se procedeu, das aluas moças mais bonitas desta capital.

Com a imparcialidade de que fizemos a nossa norma de conducta, julgamos tem merecido o suffragio que a sua belleza recebeu e dirigimos-lhe, bem como a seus dignos progenitores, os nossos sinceros parabens.

Sentimos não poder do mesmo modo dar o retrato da que obteve maior numero de votos, por falta de uma photographia sua ; mas cordialmente a felicitamos pelo explendido triumpho que acaba de alcançar.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Coronel
CARDOSO JUNIOR,
as nossas sinceras condolencias

Ao Illm. Sr.
Luiz Braga de Carvalho e Exma. Consorte,
nossos parabens

BOATOS

ESPEREMOS...

Consta-nos que em uma das ultimas sessões da camara municipal foi apresentada uma proposta, em condições bastante vantajosas, para o calçamento, em quatro annos, de todas as ruas do centro populoso desta capital.

Seja qual for o conteudo da proposta, pouco nos importa ; o que precisamos saber é se a camara toma ou não na consideração a que é obrigada, a necessidade que temos de ruas mais apropriadas a uma capital de provincia de que tanto se falla no imperio.

A nossa municipalidade, que ainda funcciona em predios alugados, por não ter um proprio, decerto não poderá, por si só, tratar de um melhoramento de importancia que requer dinheiro prompto e... muita seriedade

Assim, queremos dizer que uma proposta no sentido daquella a que nos referimos, em condições acceitaveis pela camara, não é um offerecimento para despresar-se, como se faz ahi a qualquer cousa ruim.

Pensem um pouco os homens da nossa edilidade e procurem convencer-se de que a nossa capital está ainda muito longe de ser uma cidade bôa. Ora, sendo assim, parece-nos que a camara deve procurar melhoral-a o quanto fôr possivel, afim de aproximal-a, ao menos, daquillo que se suppõe que ella seja, fóra da provincia.

O que vale dizer-se la por fóra que a nossa capital tem estação de via ferrea, empreza de bonds, empreza sanitaria, empreza funeraria, excellente jardim publico, muitos clubs, muitos periodicos e muita cousa mais, se temos ruas esburacadas, sujas e tortuosas, quintaes que são verdadeiros conservatorios de immundicias, charcos que, no verão, se transformão em focos de miasmas ?

De que nos servem alguns melhoramentos que aqui se tem introduzido, uma vez que se deixa em abandono aquillo que é de mais necessidade melhorar ?

Que graça ha em erguer-se um tabernaculo em cima de um monturo, ou estender-se um tapete por cima de um lameiro?

Convença-se, pois a camara, de que é rigorosamente preciso dotar a capital dos beneficios de q'ella mais carece e, ao mesmo tempo, fazer executar as posturas municipaes como é de seu dever.

A capital precisa de ruas transitaveis e aceiadas ; porque é, pois, que a camara tem se furtado de dotal-a com esse beneficio ?

A capital precisa de encanamento d'agua, de boa illuminação, e de uma policia municipal que seja boa ; porque é que a camara tem se conservado indifferente a todas essas necessidades ?

A renda da municipalidade não é nenhuma bagatela, e até nos parece muito sufficiente para, em poucos annos, dar á cidade os melhoramentos que são mais necessarios, sendo escrupulosamente applicada, como deve, em beneficios daquillo a que é destinada.

Esperamos o resultado da proposta.

—○—

REMOÇÃO DO MATADOURO

O Dr. Inspector de hygiene, segundo nos diceram, dirigio um officio á camara municipal, no qual pede com instancia a remoção do matadouro publico para ponto mais apropriado.

Mais de uma vez ouvimos dizer que o lugar indicado para nova séde daquelle estabelecimento, caso seja elle removido, é no Barigny ; mas, como o Barigny é um ribeiro que tem um curso de algumas dezenas de kilometros, ignora-se o ponto onde deve ser ella collocada.

A resolução tomada pelo inspector de hygiene tem por moveis, segundo se propala, o estado de deleixo em que tem cahido o matadouro e a falta da agua necessaria para o aceio que nelle deve haver.

Achamos razão da parte do zeloso funccionario, que procura assim cumprir escrupulosamente os deveres de seu cargo ; mas, seja-nos licito dizer, não achamos legal a medida que suggere.

O matadouro é um estabelecimento creado sobre previlegio por tempo determinado e o concessionario deste tem, ou deve ter, um contrato que lhe garanta vantagens e lhe imponha penas.

Como poderá, pois a camara, de si para si, resolver sobre a medida que reclama o inspector de hygiene ? Ou ella faz remover o matadouro sujeitando-se ao pagamento de todas as despezas, ou entra em accordo com o proprietario, indemnisando-o por meio de novas concessões dos prejuizos que possão lhe advir.

Em ambos os casos vae envolvido o prejuiso de terceiro.

A' inspectoria de hygiene, a quem cumpre zelar da salubridade publica, assiste, no caso vertente, o direito de fazer effectivas contra o proprietario do matadouro as penas que lhe são impostas, mas não o direito de reclamar uma medida que não é consentanea com a lei.

PARNASO

A TRAGEDIA HUMANA

(Fragmento)

Abre-se a vasta scena : o palco é grande, enorme.
Scenario já disforme em galas e torturas ;
A peça—vida humana—eternamente atroz!
Actores somos nós, tristissimas figuras !

Silencio, que começa a orchestra de gemidos,
Havendo, vai sustenidos, o som de gargalhadas.
A probidade, o bem, a alma, a consciencia,
Miserias da opulencia estão ahi mescladas :

Soberbo, sobre um throno explendido brilhante,
Por entre a delirante adoração da gente,
Está —eterno crisa—o magico dinheiro
Olhando o mundo inteiro aos seus pés tremente.

Aqui,...sorrir !... se vê destroços de Justiça;
Além, em outra lica, os restos da Verdade;
Implorando o Direito a commiseração
A Honra, compadecer, a Gloria caridade.

Assim se vão passando as scenas sobre scenas,
Horrendas e surrentas e cheias e odiosas;
Silvando a cada instante a alma de um malvado,
Sorrindo em cada lado um coração de rosas.

E chega afinal um dia, oh! dia soberano!
Fumeca desce o panno e findo essa loucura,
Relando, por applausos, nos prantos....e então,
Por ultima oração a fria sepultura.

Sylvino Americo.

Lira da roça

Amor que não tem dinheiro,
Não se deve procurar;
Amor pobre custa caro,
Dinheiro custa ganhar.

—

Quem tem coração *bilontra*
Não case, não seja mono:
Quem se casa s'escravisa,
Quem s'escravisa tem dono.

MARIMBONDOS

COMEÇÃO AS FAISCAS

Foi exonerado o capitão Aurelio Campos das funcções de encarregado do deposito de artigos bellicos.

Esse acto de mesquinha vingança partidaria não causa-nos surpreza: o capitão Aurelio tem contra si, na epoca em que estamos, além dos predicados que o recommendam como funccionario, uma qualidade pouco commum, que se chama—firmeza de caracter.

Tal demissão, portanto, não póde molestar o capitão Aurelio, que bem sabe que os homens que actualmente estão nos governando, têm por systema deitar o trigo fóra e ficar-se com o joio.

OLHO VIVO, MEU POVO!

Trata-se, no paiz, do resgate de papel moeda; o que quer dizer que o dinheiro do estado, em circulação daqui por diante, vae ser em ouro, prata, cobre e *nicoldo*.

Como, porem, tal substituição póde trazer a alguem a lembrança do tempo da regencia do duque de Orleans em França, é bom que o amigo *Zé Pareinho* vá se pondo de olho acceso e de tição de fogo na mão, prompto para *desmanchar alguma differença* que possa apparecer.

A QUEM COMPETE

Ha pela cidade alguns quintaes que são mesmo verdadeiras *especialidades* em seu genero.

Quem passa a certa hora do dia por perto desses attestados do inimitavel *zelo* do Sr. fiscal, lembra-se, com certeza da nossa «Sanitaria» e julga que os seus apparelhos andão por ali.

Ao que parece, os nossos agentes de limpeza publica—os Srs. Urubús—descontentes, talvez por atraze de salarios, vão relaxando de mais os deveres de seu cargo.

Ah! senhores urubús!...

PELO CIRCO

A companhia dos Srs. Carlo resolveu, afinal, dar-nos programma de *funcção*; mas que programma!... Uma peça digna de figurar nos archivos da secretaria da instrucção, como uma obra perfeita sobre etymologia, prosodia, ortographia e tudo quanto acaba em *ia*.

Tambem, não era de esperar outra cousa de uma companhia *que só trabalha nas grandes capitaes*, como, por exemplo...a nossa.

PERGUNTA-SE:

No orçamento da despeza da provincia ha verba consignada para o fornecimento de café aos Srs. deputados, ou esse gastosinho entra na conta das despezas de expediente?

E digão que o cofre do Thesouro não tem nem *tres vintens*!

PEDIDO JUSTO

Havendo na terra alguns funccionarios publicos que deixão o serviço de suas repartições, para assistirem ás sessões da assembléa provincial, rogamos á administração da provincia que mande consideral-os licenciados (com os respectivos vencimentos), á fim de que possa ser justificado o atraso do serviço.

N'UM BOND

—Que bonds estes! Veja o senhor: estou com o vestido todo emporcalhado.

—Que quer, minha senhora?.. A limpeza não entra n'estes bonds.

ENTRE DEPUTADOS

—Visinho, faz favor de me dizer de que é que estava-se tratando?..

—Homem, não sei bem: mas me parece que era de *financias*.

Entre alguns papeis velhos encontramos o seguinte assentamento, que damos ao publico, para provar-lhe que não nascemos de *las yerbas*.

AUTO DE NASCIMENTO

Declaro que aos vinte dias do mez de Novembro de mil oito centos e oitenta e oito, nesta parochia de N. S. da Ignorancia, nasceo a criança Galeria Illustrada, filha legitima de Narciso Antonio Figueras Girbal e sua esposa D. Lithographia do Commercio, ambos naturaes da patria do progresso e freguezes desta parochia da N.S. da Ignorancia. Servio de padrinho, perante a Santa igreja da opinião publica, Nestor Pereira de Castro, natural da patria da esperança. Para constar lavrei este termo que firmo.

O escrivão.

Indifferença.

SALA DE VISITAS

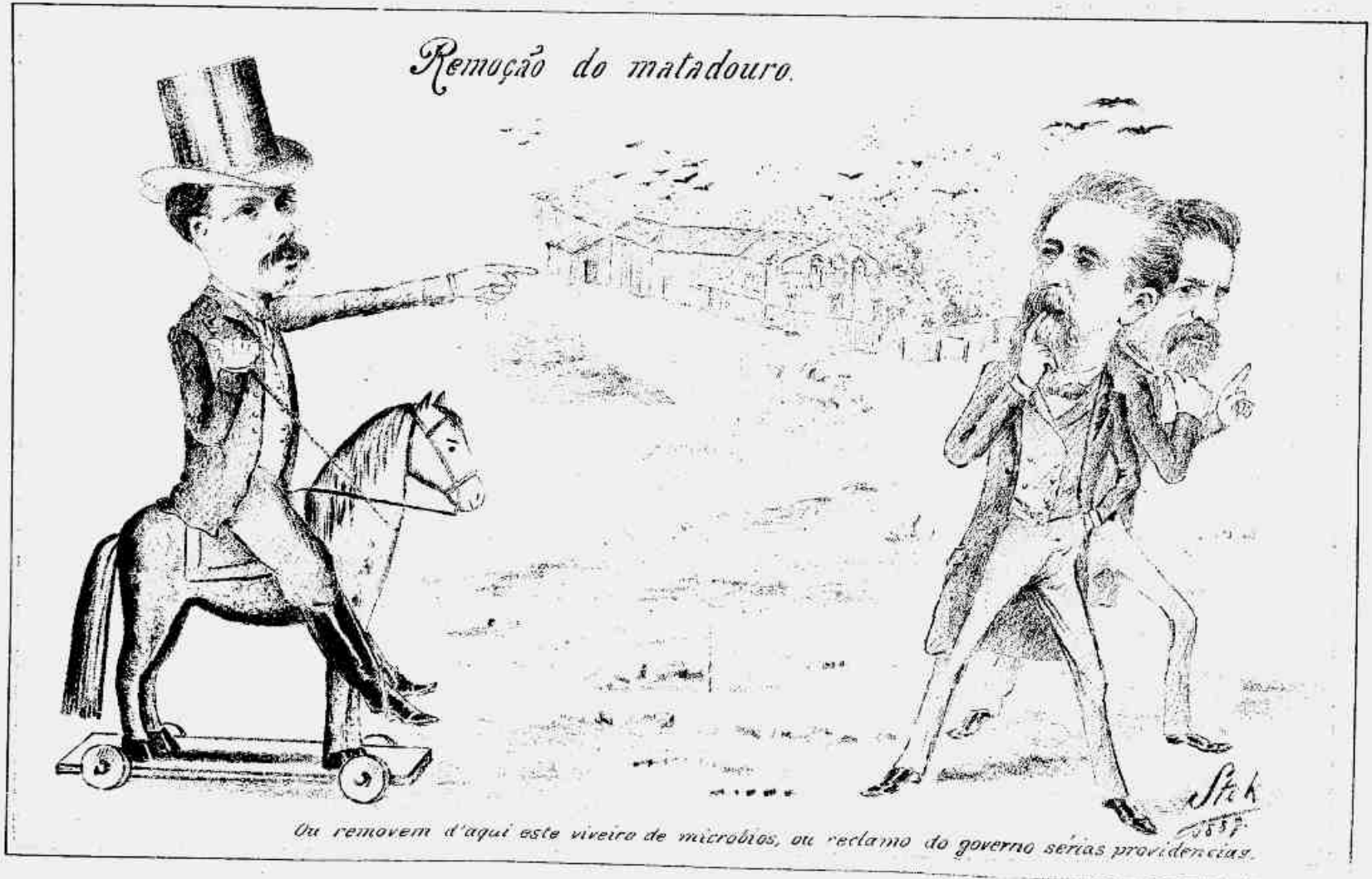
Temos a honra de offerecer aos leitores o resultado da eleição a que se procedeo «das moças mais bonitas desta capital», mencionando o numero de votos que teve cada uma.

A nosso ver, todas as que figurão na relação abaixo merecem ser consideradas bonitas igualmente, e se não tiverão todas o mesmo numero de votos, é porque os enthusiastas de algumas não se derão ao introduzido trabalho da cabala.

Eis a relação

D. Maria R. Negrão	101	votos
D. Bernardina Biscaia	78	«
D. Florisbella M. Bandeira	50	«
D. Julia G. Cordeiro	42	«
D. Francisca Craveiro	36	«
D. Sylvina M. do Amaral	22	«
D. Aurora de A Teixeira	11	«
D. Escolastica G. de Moraes	11	«
D. Maria Caillot	10	«
D. Maria Isolina Pospissil	4	«
D. Ubaldina Cailliot	1	«
D. Luiza Landall	1	«
D Helena Monteiro	1	«
D. Maria José Pinheiro	1	«
D. Adelaide Craveiro	1	«

Lithographia e Typographia do Commercio, á vapor — Rua do Riachuelo canto da do Serrito.


Remoção do matadouro.
Ou removem d'aqui este viveiro de microbios, ou reclamo do governo sérias providencias.

APÊNDICE

A Galeria Ilustrada

Índice dos textos
Índice de ilustrações

A GALERIA ILUSTRADA*

A exemplo de tantas revistas literárias ou mesmo de periódicos dirigidos a um público se não qualificado pelo menos com interesses específicos, estudar a **Galeria Ilustrada** é acompanhar o espírito pioneiro e as vicissitudes de seu diretor-proprietário Narciso Figueras.

Isto porque grande parte de sua experiência no Paraná encontra significado na sua capacidade empreendedora capaz de situá-lo como inovador de nossas artes gráficas e responsável pela instalação da primeira litografia do estado.

Será pois, na litografia de sua propriedade, ainda instalada na Rua Trajano, que Nivaldo Braga encontrará as condições materiais necessárias para ilustrar a sua **Revista do Paraná**, cujo primeiro número apareceu a 25 de outubro de 1887.

Com a publicação da **Galeria Ilustrada**, órgão de propriedade da Litografia e Tipografia do Comércio, seu fundador encaminha-se para um terreno cujos obstáculos sempre se caracterizaram pela difícil transposição.

Vale dizer, ainda que o conteúdo da revista e sua postura ideológica prestem-se a maiores indagações a **Galeria Ilustrada**, pelo menos no âmbito das publicações congêneres paranaenses, não se inscreve como publicação de consumo genérico, ou ainda entre as chamadas «revistas de ilustração» cuja linha editorial, procurando contornar uma possível direção a um público particular, tendem a orientar-se para um tipo de preenchimento do ócio colorido de certa dignidade.

Um contato preliminar com seu programa, reiterado pela impressão inicial inaugurada pela previsibilidade de leitura anunciada pelo título, parecem incidir em uma revista com certa feição mundana, fato ampliado pela declaração do modelo orientador de sua feitura, como o de um «jornal do tipo europeu».

---

* Cassiana Lacerda Carollo. Da Universidade Federal do Paraná.

[1] A **Revista do Paraná**, cuja duração não ultrapassou o 7º número, utilizava os serviços da litografia de Narciso Figueras, mas era composta na tipografia «Pêndula Meridional» de Luiz Coelho. Nesta revista Narciso Figueras aparece também como ilustrador, sendo de sua autoria a primeira litografia publicada no Paraná.

II

Esta opção por uma linha cosmopolita, que conforme Newton Carneiro segue «a voga do período vitoriano,» mas «tira-lhe o característico sabor regional»,[2] fato que distancia, pelo menos enquanto proposta, a **Galeria Ilustrada** da **Revista do Paraná**[3] merece maiores considerações e situa-se além do propósito de imitação de um modelo importado, explicando também as dificuldades imposta a um tipo de revista que fatalmente exigirá, dado o seu elevado padrão gráfico, um público de alto poder aquisitivo ou, pelo menos sem o acanhamento provinciano de então.

Apesar de justificar a recorrência às ilustrações e a preocupação geral com o requinte gráfico com uma espécie de compromisso de ordem progressista e de situar a necessidade de apoio por parte do público paranaense como uma questão de nível «patriótico», a relação entre os propósitos e o público não escapa das contradições de uma época em que as artes gráficas participam de uma relação contextual cujas tensões resultam da tentativa de conciliação ou da oposição entre indústria / arte, artesanato / máquina, ornamento / funcionalidade.

No empenho de implantar uma atividade atendendo a uma mentalidade voltada para o desenvolvimento das artes gráficas Narciso Figueras não mede esforços, chegando a contratar o litógrafo Jean Philippe Delphache que, segundo nota da redação, havia ocupado «os mais salientes lugares nos melhores ateliers da Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra e Brasil». (p8)

Em seu sétimo número a revista anuncia a participação de mais um litógrafo, Júlio Bellini, «jovem e estudioso aluno da Litografia do Comércio» (p.50)[4]

Daí a atenção da revista para as questões ligadas à instrução e, em particular, para o tema das escolas de arte, não perdoando a negligência do governo que despreocupado com o assunto não apoiou ao menos os esforços isolados e as iniciativas pioneiras, no caso paranaense, não deixando de mencionar a atuação de Mariano de Lima.

---

[2]CARNEIRO, Newton. **As artes gráficas em Curitiba.** Curitiba, Patol 1978.p.17.

[3]Apesar de conservar-se numa linha mais provinciana, explorando mais questões ligadas ao pitoresco local, a **Revista do Paraná** também adota como padrão um modelo importado, no caso aquele da **Le Tour du Monde**, conforme declara seu artigo de apresentação.

[4]Entre outros alunos da Litografia do Comércio destaca-se Silveira Neto, que passa a colaborar na **Galeria Ilustrada** após o 17º número, futuro ilustrador de **O Cenáculo**, de livros de sua autoria e, do singular **Cavaleiro do Luar** de Gustavo Santiago.

III

Sem dúvida a orientação que imprime à sua Litografia e, à revista como órgão da mesma, repousa no entusiasmo pela industrialização e demonstra, que do ponto de vista da compreensão da arte os seus esforços incluem-se na tentativa de renovação do artesanato buscando uma relação estilística e social para as artes aplicadas.

Enfatizando o lugar ocupado pelas ilustrações, muitas vezes a partir de cópias de modelos europeus, a revista acaba assumindo uma certa «feição mundana» em que a expansão da linguagem visual assume uma característica superficial ou com tendências a europeizar-se como forma de vender uma imagem favorável e culta.

Porém, dois fatores contraditórios parecem tornar relevante a análise desta tentativa de Narciso Figueras, a partir de seu enquadramento ideológico, questionando como articular o surgimento de uma revista com este tipo de feitura, vale dizer seu interesse pelo requinte gráfico, com outros elementos circunstanciais que explicassem a revista como participando de um conjunto de transformações ou como signo de um surto progressista. E, ainda, procurando encontrar uma resposta para as razões da opção por uma revista cujo padrão está interessado em um público consumidor do tipo que aspira a Europa ou imita seus padrões numa província acanhada e de pouco desenvolvimento industrial.

A orientação progressista da **Galeria Ilustrada** não deixa de promover os esforços de industrialização e as transformações operadas pela estrada de ferro, ao lado dos inúmeros editoriais interessados na diversificação da indústria, no desenvolvimento da agricultura e na imigração como meio de solucionar o atraso agrícola e os vazios territoriais.

É o caso do editorial do segundo número interessado em conclamar os cidadãos para que «dediquem-se espontaneamente ao desenvolvimento da indústria, não limitando-a no fabrico dessa erva mate» e lamenta «a índole que tem apatisado a lavoura do Paraná» (p.10)

O tema é retomado na campanha sobre a instrução pública, no número dedicado à revolução francesa, nas notas sobre a exposição de Paris e, ainda, nas notícias sobre indústrias e industriais da terra.

As notícias sobre a exposição de Paris são sintomáticas por evocarem o desenvolvimento francês como paradígma de progresso e de conquista social, daí as alusões à «maravilha da arte moderna» e outras expressões de entusiasmo pelo feito europeu.

Sem encontrar na realidade circundante razões de justificativa e entusiasmo a feitura da **Galeria Ilustrada** aponta para um duplo desconcerto: não consegue consolidar uma mitologia e não atende à expectativa do público acanhado da província, ampliando a incoerência, tão comum entre nós, de buscar modelos europeus, na época sobretudo francês, no esforço desencontrado de compensar-se da brasilidade.

Isto já não ocorreu com outra revista orientada para as mesmas preocupações com o requinte visual, a **Kosmos**, do Rio de Janeiro, que guardadas as distâncias de condições materiais e do período em que surgiu, poderia participar de algumas linhas comuns.

No entanto, como demonstrou Antonio Dimas, **Kosmos** «surge como a consolidação de uma mitologia urbana, a qual se encarregou de propagar e dela alimentou-se: a mitologia da Avenida.»[5]

Mesmo ressaltado o fator dos limites da penetração da revista **Kosmos**, sua duração de 1904-9, e, sua adequação ao clima eufórico circundante estas contrastam com o anacronismo da tentativa da **Galeria Ilustrada**, refletido sobretudo na luta pela continuidade e nos constantes apelos em favor da conquista do público através do aumento de assinantes.

Neste desconcerto, que não invalida a iniciativa pioneira de Narciso Figueras e que não reduz o lugar ocupado pela **Galeria Ilustrada** a puro exercício de arte gráfica, cuja qualidade permite seu confronto com as melhores revistas brasileiras e mesmo dos grandes centros, situam-se as vicissitudes de seu diretor-proprietário, empenhado em uma experiência pouco compreendida pelo meio.[6]

Contrastando com propósitos entusiasmados da redação, empenhada em publicar um número especial da revista para ser enviado para a Exposição Internacional de Paris («No intuito de mostrar-nos aos estrangeiros o nosso engrandecimento artístico e literário de propagar a nossa indústria, comércio, etc., vamos publicar um número especial da **Galeria Ilustrada**, digno de figurar na grande exposição de Paris», p. 56) figuram as inúmeras notas e remissões à incompreensão do público e ao fator assinaturas.

Já no segundo número a redação refere-se à «espinhosíssima tarefa» que vem enfrentando, justificando seus desígnios no desejo de participar do futuro da Província e no intuito de despertar entre os «jovens o amor às letras e artes, e de propiciar um agradável passatempo literário a todas as pessoas que nos honrarem com suas assinaturas» (p. 16).

Outro ponto evocado prende-se à defesa de vinculações entre a **Galeria Ilustrada** e a **Revista do Paraná**, sobretudo quando às ambições do programa e à previsão de efemeridade.

Uma série de medidas práticas vão refletindo os esforços em favor da continuidade da revista e da conquista de assinantes: no quarto número publica uma chamada para a assinatura de anúncios e inclui um pedido de assinaturas ressaltando que «a publicação deste jornal não se faz com pouco capital e sem imensos sacrifícios» (p. 32), etc.

---

[5] DIMAS, Antonio **Tempos eufóricos** (Análise de **Kosmos**: 1904-1909). São Paulo, Universidade de São Paulo, 1975. (Tese de doutorado mimeografada) p. 148.

[6] Apesar das dificuldades na tarefa de caracterizar a penetração da revista é importante assinalar o reduzido espaço dedicado pela imprensa da época ao surgimento da revista. Mesmo no **Catálogo de Jornais e revistas**, organizado por Romário Martins, **A Galeria Ilustrada** é citada pela consulta de um único exemplar.

Além de justificativas sobre mudança de endereço[7], melhorias na oficina etc., e após uma amarga análise da previsão de duração por parte de pessimistas e das conquistas alcançadas, a revista chega a anunciar uma suspensão temporária, «para melhoramentos», sem deixar de ressaltar os obstáculos enfrentados e a «falta de patriotismo dos paranaenses».

No entanto, sem ruptura expressiva de periodicidade aparece o 15º número, previsto como de distribuição gratuita, sob forma de promoção, sem deixar de transparecer um acentuado declínio na apresentação.[8]

Entre escusas sobre o atraso e dificuldades de distribuição, problemas ligados ao pagamento das assinaturas, o 17º número, agora totalmente empobrecido, sem vinhetas e decorações, anuncia um dos golpes fatais sofridos pela empresa com a saída de seu principal litógrafo:

«Deixou de ser empregado de nossas oficinas o sr. João Philippe Delphach, saindo pago e satisfeito de seus ordenados».

Apesar de anunciar oferta de contratação de representantes e uma nova promoção com exemplares em papel inferior, a substituição de Nestor de Castro[9] por Gabriel Pereira[10] na redação constitui o derradeiro golpe para a revista, cuja nota de «nascimento» publicada no 23º número, traduz em seu tom amargo («Nasceu na paróquia de N. S. da Ignorância.») o prenúncio do derradeiro número, ocorrido com a publicação do 24º fascículo.

---

[7]Enquanto foi publicada a **Galeria Ilustrada** a Litografia e Tipografia do Comércio teve dois endereços: 3ua Riachuelo 29 (até o 3º número) e Riachuelo esquina com Serrito.

[8]Do 1º ao 14º a revista apresenta-se com as dimensões: 27,05cm/38cm., destacando-se a riqueza de detalhes decorativos, que vão desde a vinheta do título até a ornamentação dos menores espaços. Nos números 15º a 24º (não foram localizados o número dezoito ou dezenove, apesar do exemplar pertencente a Dario Veloso trazer em nota manuscrita a indicação do número 19, faltando os números vinte e vinte e dois. Quanto às páginas 64 e 65, estas constituem uma publicação em forma de **affiche**, valendo por duas numerações) a revista altera suas dimensões para 23cm/32,5cm e deixa de enfatizar o lugar ocupado pela decoração.

[9]Nestor de Castro (1867-1906) incluído entre os representantes de nosso simbolismo, sendo sua obra mais significativa **Brindes** (1899) Desenvolveu intensa atividade jornalística tendo sido redator de **A República** (1886) e, em 1893, trabalhado na **Cidade do Rio**, quando travará amizade com o grupo simbolista, em particular Cruz e Sousa.

[10]Gabriel Pereira (1851-1901) como jornalista colaborou em várias revistas importantes: **Revista Paranaense, 19 de Dezembro, A República.** Seu livro **Sertanejas**, publicado em 1881, pela Tip. Paranaense, é considerado o primeiro volume de versos editado no Paraná. Ao lado de J. Moraes é tido como um dos poetas representativos da «tentativa de romantismo paranaense».

Este percurso de dificuldades ao lado de projetos avançados como a publicação do **Álbum Anunciador Ilustrado**, lançado em 1888, com distribuição gratuita e, constituindo a «primeira publicação de grande porte que se fez no Paraná em termos de propaganda»,[11] os anúncios de impressão de obras como os **Estudos de crítica** de Chichorro Júnior e de um **Álbum musical**, acabam comprovando a previsão de Rocha Pombo, publicada no primeiro número:

> «Creio menos no apoio eficaz que a **Galeria Ilustrada** possa ter dos paranaenses, do que na inquebrantável perseverança, no esforço pessoal do empresário».

No entanto, se a **Galeria Ilustrada** não pode ficar limitada ao aspecto que a liga à renovação de nossas artes gráficas, o mesmo não pode ocorrer no sentido da redução de sua orientação ideológica à pura tentativa de transposição de padrões sociais e econômicos europeus.

A proposta inicial, incluída em seu programa, de um «jornal de tipo europeu», não «filiado a escola política» e interessado em «estudar pelo lado crítico os costumes» e as constantes reiterações de linha progressista sustentada no «principal desideratum de propagar a indústria» alimentada por uma aspiração européia de desenvolvimento, não permitem omitir os propósitos de crítica social, independente e a vinculação com idéias republicanas, aspectos estes que permitem excluir a **Galeria Ilustrada** da chamada «imprensa do bom gosto», comum já no século XIX.[12]

A despeito da aludida preocupação ornamental e de ser tributária de padrões europeus de jornalismo, dois outros aspectos se sobrepõem na contribuição da **Galeria Ilustrada** e estão intimamente ligados à experiência de Narciso Figueras com grupos intelectuais de São Paulo: um indisfarçável compromisso com as idéias republicanas e o lugar ocupado pela matéria literária.

Neste sentido é preciso considerar que o catalão Narciso Figueras, que chegara ao Paraná provavelmente em 1884, não era apenas um homem ligado às artes gráficas como empresário e ilustrador. Trazia também na bagagem uma participação importante em revistas paulistas como **Entr'Acto** e **Bohemio**, ambos de 1881, redigidos por Valentim Magalhães e Ezequiel Freire, tendo como ilustrador Narciso Figueras.

---

[11] CARNEIRO, p. 16

[12] O freqüentemente citado **Catálogo de Jornais e revistas do Rio de Janeiro (1808-1889) existentes na Biblioteca Nacional. (Anais da B.N.** v. 85, 1965) e o valioso levantamento dos periódicos paulistas de Afonso Freitas **A imprensa periódica de São Paulo**, mostram a convivência, já no século XIX, de periódicos tipicamente mundanos com revistas literárias ou especializadas, estas com características de curta duração.

[13] **Entr'acto**, semanário redigido por Valentim Magalhães e Ezequiel Freire, ilustrado por Narciso Figueras, impresso respectivamente na Litografia Lichtenberger e Tipografia Popular de Diogo Machado, Largo do Sá n.º 5. **O Bohemio**, semanário humorístico e literário constitui a 2ª fase de **Entr'Acto** revista que conservou este nome até o 7.º número.

Mais do que duas revistas literárias estas eram órgãos de um grupo e participavam de um movimento mais amplo:

> «É que São Paulo não era apenas a cidade das patuscadas, das sortidas, das surpresas alegres, da boêmia e dos namoros nas igrejas. No encontro de moços, oriundos de toda a parte, cheios de idéias, poetas, escritores, romancistas, muitos iniciados nos labirintos das ciências e familiares dos enlevos filosóficos, tinham de modificar a cidade metamorfoseando-a em laboratório inquieto de discussões numa colmeia de arte, num formigueiro sobero de curiosidades, dirigidas em todos os rumos do saber. O fenômeno seria assinalado por uma série de jornais e revistas (...) depressa os grupos de estudantes divergiam do grupo de lentes e apareceram os conflitos».[14]

É neste ambiente onde circulam Raul Pompéia, Luís Gama, Valentim Magalhães, Fontoura Xavier, Raimundo Correia, Luís Murae outros, que surge inicialmente **A Comédia** e, posteriormente, **Entr'Acto** e **O Bohemio.** Aliás é neste último que entra em cena, ao lado de Narciso Figueras um caricaturista que provocará grandes polêmicas e escândalos Rapp (Raul Pompéia).[15]

Deste modo, em São Paulo, Figueras travará relacionamento com um dos grupos mais expressivos da literatura brasileira, além de conviver com o clima de luta em favor do abolicionismo e da república, dois grandes temas que acabaram por tornar-se as opções ideológicas do homem culto brasileiro a partir da década de 70.

Portanto, na **Galeria Ilustrada**, que nasce lamentando o período de seu surgimento, pela pobreza de acontecimentos, pois «deveria nascer naqueles bons tempos em que nas câmaras se ventilava calorosamente o elemento servil» e que «Patrocínio fez da imprensa uma arma», precisam ser rastreadas as indicações que não permitem esconder um comprometimento com a causa republicana.

Com excessão do artigo de J. Moraes sobre a Exposição de Paris, onde fica claro um tom de simpatia com o governo monárquico, as notas, charges, artigos de fundo etc, sem assumir uma posição declarada, a não ser a de independência com relação ao governo provincial, deixam entrever a permanência de ligações com os grandes nomes interessados na luta republicana e o entusiasmo com o crescimento do grupo republicano da província.

É nesta ordem de idéias que incluem-se as notícias sobre a chegada de Lopes Trovão, no Rio, e a publicação de seu retrato, artigos de Silva Jardim, simpatias pela publicação da **Tribuna Liberal** do Rio, anúncios da chegada de Emiliano Perneta e Otávio do Amaral, como líderes republicanos, a adesão de Vicente Machado ao Partido Republicano as conferências em favor da luta, além do artigo de Chichorro Jr. «A visão monarquista», dos editoriais e charges francamente simpáticas ao movimento (nº 7, nº 8).

---

[14] PONTES, Eloi. **A vida inquieta de Raul Pompéia.** Rio de Janeiro, José Olympio 1935, p. 64-5.

[15] Será no **Bohemio** que Pompéia publicará a caricatura Ecc Asinus, responsável por sua reprovação na faculdade de Direito.

As constantes remissões aos companheiros de São Paulo são, no entanto, mais significativas no âmbito da colaboração literária.

Hoje, analisada no conjunto das publicações literárias locais, a **Galeria Ilustrada**, figura como o primeiro periódico paranaense a congregar nomes de destaque da literatura nacional, fazendo com que o Paraná participasse do debate em torno das idéias estéticas em voga.

Talvez em decorrência de sua penetração reduzida este aspecto tenha escapado daqueles que a exemplo de Dario Veloso, em seu artigo «Pela Literatura», publicado na revista do **Club Curitibano**, em 1894, ou dos artigos de Emiliano Perneta e Rocha Pombo, publicados em 1900, por ocasião do 4° centenário, tentaram traçar um panorama do desenvolvimento de nossas letras.

É importante assinalar que a **Galeria Ilustrada**, além de publicar textos de Rocha Pombo, Chichorro Júnior, J. Moraes, Raul Pompéia, Valentim Magalhães, Ezequiel Freire e outros, inicia, no Paraná, o debate em torno das idéias naturalistas e idealistas, debate que aparentemente só havia começado anos mais tarde com o grupo de O Cenáculo, na década de 90.

É neste capítulo que se inscrevem os textos de Rocha Pombo, criticando **A Carne** de Júlio Ribeiro e os artigos de Chichorro Jr. sobre a literatura no Paraná e a arte moderna, este último acusando a literatura local de padecer de «achaques de metafísica».

Entre as colaborações mais importantes recebidas pela **Galeria Ilustrada** e que permitem com que a revista venha a se constituir em documento de fundamental interesse para a literatura brasileira, figuram as **Canções sem Metro** de Raul Pompéia, ilustradas pelo autor.

Sem pretender maiores questionamentos sobre esta polêmica obra do autor de **O Ateneu**, pois parece que a estrutura das **Canções sem metro** ainda está para ser definida, apesar da publicação do livro em edição póstuma, em 1900, ter procurado, segundo seu organizador João Andrea, «manter fiel a reprodução dos originais», sua publicação na **Galeria** completam e ampliam as discussões.

Eloi Pontes, apoiado no caderno de notas de Pompéia, chega a informar que neste caderno, na primeira página, consta o título **«Canções sem Metro** Esboçadas em 1883, publicadas em diversos jornais, algumas delas forma definitiva.»[16]

---

[16]PONTES, p. 125.

Porém, acrescenta o biógrafo, dificilmente pode se falar que a obra em seu conjunto tenha sido concluída. O autor continuará a retocar e burilar os textos, o que compromete qualquer leitura que não considere as versões primitivas, a leitura a versões que contém uma idéia-eixo de outro texto refeito, a ordenação das canções.

Quanto às ilustrações dos textos, o estudioso que ainda não teve acesso a **Galeria Ilustrada**, só deverá conhecer a reprodução da ilustração da canção de número três «A morte de Rosita», provavelmente reproduzida a partir de algum recorte da revista incluído por Pompéia em seu caderno e divulgado por Elói Pontes, sem mencionar a fonte.

Conforme o mesmo Elói Pontes, as **Canções** estiveram várias vezes anunciadas em volume e deveria ser de seu conhecimento a publicação dos textos ilustrados na **Galeria**, pois ao estudar o período de 1886-7, em que Pompéia trabalhou intensamente nestes textos reafirma:

> «Numa época seu projeto era publicá-las em volume ilustrado. Durante meses trabalhou nos desenhos. Temos em mãos algumas iluminuras que acompanharam as **Canções sem Metro.**
>
> Mesmo aí pode se notar maior espiritualidade. Os traços perseguem idéias vagas e símbolos.»[17]

As **Canções sem Metro**, publicadas na **Galeria Ilustrada**, provavelmente chegaram às mãos de Narciso Figueras antes de dar início à publicação da revista, apesar de continuar mantendo contato com Pompéia que chega a enviar para Curitiba um retrato de Lopes Trovão.

Conforme nota incluída no primeiro número a revista anuncia possuir uma coleção de textos de Pompéia ilustrados pelo autor. No segundo número publica a nota «É preciso notar que Raul Pompéia o nosso saudosíssimo amigo e colega, além de ser um escritor primoroso, é um desenhista de mérito. Os desenhos que margeam os contos **Canções sem Metro** —, cuja publicação hora iniciamos, nos foram oferecidos pelo próprio autor».

Do ponto de vista da estrutura da obra cumpre assinalar que a edição de 1900 não inclui os textos publicados na revista. Porém, a edição organizada por Elói Pontes inclui os textos publicados na **Galeria** com a numeração de I a IX, sem que seja considerada a fonte ou a proposta sequencial.

Os textos esparsos de pompéia, publicados na **Revista da Academia Brasileira de Letras** e na obra **Universo poético de Raul Pompéia**, de Ledo Ivo, também não incluem os textos publicados na **Galeria** (além das canções os dois contos: «Rogério, o rude» e «Conto de fadas»).

Outra questão importante, além da proposta de disposição sequencial, é verificar estes textos como versões primitivas dos vários segmentos da Canção «Vibrações», texto que vem significativamente precedido da epígrafe de Baudelaire do texto das «Correspondences».

---

[17]Pontes, p. 120-1.

Este texto que tanto do ponto de vista temático quanto da elaboração formal está sustentado na teoria das correspondências e ganha maior amplitude pelo alargamento de sua proposta considerada a contribuição da linguagem visual, pressuposto para a compreensão das correspondências no plano do relacionamento inter-semiótico, conforme Pompéia parece haver compreendido a teoria, também exposta **no Ateneu,** na conferência do Dr. Cláudio.

É bem verdade que os textos publicados na **Galeria Ilustrada,** mesmo vistos como idéias-eixos dos segmentos das «Vibrações»[18], não ultrapassam quanto a sua leitura, o nível da atmosfera, clima ou estado de alma, e o autor ao recorrer aos movimentos íntimos deste estado de alma não atinge o último tecido da frase.

Pobres em metáforas, a frase repousa ainda na comparação entre a sugestão de uma cor e um sentimento.

Na relação texto/ilustrações, verifica-se que os textos-iluminuras constituem um trabalho refinado onde predomina uma técnica bastante diversa daquela adotada por Pompéia na ilustração de **O Ateneu,** que em muitos casos lembram os trabalhos de Daumier, ou das caricaturas do **Bohemio.**

Relacionam-se, isto sim, com as ilustrações que Pompéia fez para a obra **Pampanos** de Rodrigo Otávio (Rio de Janeiro, Leuzinger, 1886) e, em outros casos da concepção do art. nouveau floral, que opera com a ilustração de livros explorando as possibilidades dos movimentos das flores, a linha curva, as volutas e arabescos.

Pode-se dividir os desenhos das **Canções** em duas tendências predominantes: a floral, explorando a curva, o ritmo, rica em ornamentações flamejantes, utilizando motivos da natureza, como os pássaros, sobretudo na apreensão de seu movimento, e, um segundo grupo que explora um desenho de concepção decadista e satânica, que lembra aquele satanismo espectral que Baudelaire admirava em Rops.

No primeiro conjunto a exploração da figura feminina participa da mesma concepção etérea da mulher presente no desenho da figura de Ema que Pompéia não incluiu no **Ateneu.** A janela é outro elemento decorativo destes trabalhos, que abre o desenho para uma segunda perspectiva evocando um mesmo tipo de influência da arte japonesa presente também nos pombais — A caligrafia dos textos, além de explorar a linha em suas circunvoluções e a decoração cheia de arabescos, acompanha o princípio das iluminuras medievais com as iniciais bordadas de elementos ornamentais.

---

[18]Pode-se fazer uma leitura das várias partes das «Vibrações» a partir de sua relação com o texto base: Verde Esperança com a 1ª canção, Ramo de esperança; Amarelo: desespero com a canção As flores d'alféluia; Azul: ciúme com A morte de Rosita; Roxo: tristeza com Violetas de Alina; Vermelho: guerra com Para o sul; Branco: paz com Bandeira branca; Negro: morte com Noites pretas; Rosa: amor com Manhãs belanas e, ainda, a canção Vítima do Incolor com o penúltimo parágrafo e Alma espectro com o último parágrafo de «Vibrações».

Já os textos «Noites pretas», «Alma espectro», «Bandeira branca», em harmonia com o tema, exploram a ilustração lúgubre e satânica.

Tanto do ponto de vista dos textos, como da relação texto-ilustração, e ainda da contribuição para o estudo do estabelecimento do textos, a colaboração de Pompéia publicada na revista paranaense constitue uma excelente contribuição para a melhor compreensão do escritos e do ilustrador.

Além disso, textos como de Valentim Magalhães, Ezequiel Freire, Virgílio Varzea, Rocha Pombo e outros, vem complementar a análise de novos aspectos de suas obras.

Somadas as várias contribuições a serem aferidas a partir da leitura do material publicado na **Galeria Ilustrada,** deve-se apenas lamentar o fato de não ser localizada uma coleção realmente completa da revista.

Porém, da fase em que ocorre a falha de alguns números é fácil perceber a queda da apresentação e das colaborações, quando a revista chega a preencher a matéria com a realização de um concurso da mais bela senhorita de Curitiba.

Concluída a tentativa da **Galeria Ilustrada** Narciso Figueras ainda continuará participando de outras publicações, figurando ao lado de Leôncio Correia no **15 de Novembro,** quando deixa transparecer o seu engajamento com a causa republicana.

Quanto à Litografia do Comércio, sua continuidade constitui outro capítulo de interesse para a história das artes gráficas do Paraná, por vir a se constituir em uma das participantes da futura Impressora Paranaense, conforme noticia Rocha Pombo ao fazer um balanço da atividade gráfica paranaense em 1900, quando Curitiba contava com 6 livrarias, 9 tipografias e uma litografia:

> «Hoje de propriedade dos Srs. Correia e Cia., empresa de que fazem parte a Sra. Baronesa do Serro Azul e os Srs. Manoel Ferreira Correia e Leocádio Correia. Pertencia ao senhor Narciso Filgueiras (sic) e em seguida a uma companhia (Companhia Impressora Paranaense) fundada pelo saudoso e malogrado Barão do Serro Azul».[19]

[19] ROCHA POMBO. **Paraná no centenário. 1500-1900.** Rio de Janeir o, Leuzinger, 1900. p.324.

ÍNDICE DOS TEXTOS

AMÉRICO Silvio	A tragédia humana	1 (24):	52-3,	29 Set	1889
ASSUMPÇÃO Pamphilo de	Saudade	1 (8):	59,	20 Fev	1889
AUGUSTO Cesar	A Marseillaise (trad)	1 (16):	13,	14 Jul	1889
AZEVEDO Artur	Principes	1 (9):	76,	30 Mar	1889
	E a minha mãe	1 (10):	84,	10 Abr	1889
BALÃO Jaime	Lasciate ogni speranza	1 (3):	21,	10 Dez	1888
	Lucilia	1 (8):	63,	20 Fev	1889
CARRÃO, Urbano	Notas soltas	1 (3):	21,	10 Dez	1888
CASTANHEDO	O que por aí vai	1 (14):	116,	30 Mai	1889
CASTRO, Lívio de	O romance como psicologia	1 (2):	12,	30 Nov	1888
	O romance como psicologia	1 (3):	18-9,	10 Dez	1888
	O romance como psicologia	1 (4):	26-28,	20 Dez	1888
CASTRO, Nestor de	Uma conversa	1 (1):	6-8,	20 Nov	1888
	Céu Inferno e Purgatório I	1 (4):	30-32,	20 Dez	1888
	Céu, Inferno e Purgatório II	1 (5):	38,	30 Dez	1888
	Céu, Inferno e Purgatório III	1 (7):	51-2,	20 Jan	1889
	A Revolução Francesa	1 (8):	58-9,	20 Fev	1889
	Cobrar barato	1 (10):	86,	10 Abr	1889
	Uma história triste	1 (14):	107-9,	30 Mai	1889
CHICHORRO JÚNIOR,	A literatura paranaense e a arte moderna	1 (1):	3-6,	Nov	1888
	Literatura paranaense	1 (4):	28-30,	20 Dez	1888
	A visão monárquica	1 (6):	44-6,	10 Jan	1889
	La révolution française	1 (8):	2-58,	20 Fev	1889
	Estudos críticos	1 (15):	2-4,	10 Jun	1889
	Estudos críticos	1 (17):	18,	20 Jul	1889
COELHO, Alfredo	Canção	1 (8):	63,	20 Fev	1889
	13 de Maio	1 (14):	116,	30 Mai	1889
CORREIA, Raimundo	Apóstrofe de um beberrão ao sol	1 (1):	6,	20 Nov	1888
COUTO MAGALHÃES	Teogonia dos índios	1 (15):	4,	10 Jun	1889
FABRÍCIO	O Ninho da Rola	1 (2):	14,	30 Nov	1888
FRAGOSO	Um Provérbio (A Karr)	1 (9):	76,	30 Mar	1889
F.S.	Marimbondos	1 (19):	33-4,	25 Ago	1889
	A Galeria Ilustrada	1 (20):	37,	1 Set	1889
	Contrastes	1 (20):	37,	1 Set	1889
FRIVOLINO & CIA.	Miscelândia	1 (2):	16,	30 Nov	1888
	Miscelânia — As minhas seis amantes	1 (3):	24,	30 Nov	1888

	Miscelânia	1 (4):	32	20	Dez	1888
	Júlio Arouca	1 (5):	40,		Jan	1889
	Jeca dos Amores	1 (6):	48,	10	Jan	1889
	Nivaldo Braga	1 (7):	55,	20	Jan	1889
	Jerônimo de Medeiros	1 (11):	95,	30	Abr	1889
	Miscelânia	1 (11):	6,	20	Nov	1888
	Miscelânia	1 (3):	24,	10	Dez	1888
	Miscelânia	1 (11):	96,	30	Abr	1889
	Miscelânia	1 (11):	96,	30	Abr	1889
	As coisas andam pretas	1 (12):	100,	10	Mai	1889
	Tipos da marinha	1 (14):	115-6,	30	Mai	1889
	Um rábula	1 (15):	4-6,	10	Jun	1889
FREIRE, Ezequiel	(A. Karr)	1 (5):	38,	30	Dez	1888
GOMES, Teófilo	Sr. Figueras	1 (3):	20,	10	Dez	1888
GUIMARAES, V	Amor de Lázaro	1 (12):	99-100,	10	Mai	1889
HELLENIO (Jaime Balão)	Escrevendo	1 (4):	30,	20	Dez	1888
	Páginas esquecidas	1 (5):	36,	30	Dez	1888
	Primeiros beijos	1 (7):	53,	20	Jan	1889
	Paris!	1 (8):	61,	20	Fev	1889
HYALINO (J. Moraes)	Cartas abertas	1 (2):	16,	10	Dez	1888
	Cartas abertas	1 (3):	21,	10	Dez	1888
	Cartas abertas	1 (4):	30,	20	Dez	1888
	Cartas abertas	1 (5):	38,	30	Dez	1888
	Cartas abertas	1 (6):	46,	10	Jan	1889
	Cartas abertas	1 (7):	53,	20	Jan	1889
	Cartas abertas	1 (8):	67,	20	Fev	1889
	Cartas abertas	1 (9):	78,	30	Mar	1889
	Cartas abertas	1 (10):	86-88,	10	Abr	1889
	Cartas abertas	1 (11):	94-5,	30	Abr	1889
	Cartas abertas	1 (13):	109,	20	Mai	1889
	Cartas abertas	1 (14):	116,	30	Mai	1889
	Cartas abertas	1 (15):	6,	10	Jun	1889
	Cartas abertas	1 (16):	11,	14	Jul	1889
IMPLICANTE	A minha implicância	1 (17):	52-3,	20	Jan	1889
	A borboleta	1 (17):	18-19,	20	Jul	1889
J.M.E.	A ti	1 (4):	30,	20	Dez	1888
JUNQUEIRO, Guerra	A criança, o anjo e a flor	1 (6):	42-44,	10	Jan	1888
LAMARTINE	A Marseillaise	1 (16):	114,	14	Jul	1889

LOPES, Júlia	Sensitiva	1 (5):	34, 30 Dez 1888
LIDIO	Bolha de sabão	1 (8):	67, 20 Fev 1889
LISLE, Rouget	Marseillaise	1 (16):	119, 14 Jul 1889
LIVIO	Matrimônio um artigo de morte	1 (11):	91, 30 Abr 1889
MAGALHÃES Valentim	A morte de um clown	1 (1):	4, 20 Nov 1888
	Mundo & Comp.	1 (2):	14, 30 Nov 1888
	Maçãs e ananazes	1 (5):	30, 30 Dez 1888
MEDEIROS E ALBUQUERQUE	A noite na taverna	1 (12):	102, 30 Mar 1889
MELLO MORAIS FILHO	O dialeto dos botocudos	1 (16):	111-2, 14 Jul 1889
MENEZES, A. C.	Mote	1 (6):	46, 10 Jan 1889
MORAES, José	Estudemos	1 (1):	6, 20 Nov 1888
	Pequenos ecos	1 (5):	37, 30 Dez 1888
	Pequenos ecos	1 (6):	46-48, 10 Jan 1889
	Pequenos ecos	1 (7):	53-55, 20 Jan 1889
	Pequenos ecos	1 (8):	67-72, 20 Fev 1889
	Pequenos ecos	1 (9):	78-80, 30 Mar 1889
	Pequenos ecos	1 (10):	88, 10 Abr 1889
	Pequenos ecos	1 (16):	11-14, 14 Jul 1889
MARCONDES, Moisés	Dr. Faivre	1 (17):	223, 20 Jul 1889
OLIVEIRA, Alberto de	Escrevendo	1 (11):	94, 30 Abr 1889
	Longe da vida	1 (12):	102, 20 Mar 1889
	O dia desejado	1 (13):	109, 20 Mar 1889
OLIVEIRA, Luís M.	A Noêmia	1 (3):	20, 10 Dez 1889
ORTIGÃO, Ramalho	Os modernos poetas, portugueses	1 (5):	34-6, 30 Dez 1888
POMPÉIA, Raul	Canções sem metro. Ramo da esperança	1 (1):	4, 20 Nov 1888
	Canções sem metro. As flores D'Aleluia	1 (2):	12, 30 Nov 1888
	Canções sem metro. A morte de Rosita	1 (3):	19, 10 Dez 1888
	Canções sem metro. As violentas de Alina	1 (4):	28, 20 Dez 1888
	Canções sem metro. Para o Sul!...	1 (5):	36, 30 Dez 1888
	Canções sem metro. A Bandeira Branca	1 (6):	44, 10 Jan 1889
	Canções sem metro. Noites Pretas	1 (7):	51, 20 Jan 1889
	Canções sem metro. Manhã Helena	1 (8):	61, 20 Fev 1889
	Canções sem emtro. Vítima do Incolor	1 (9):	76, 30 Mar 1889
	Canções sem metro. Alma Espectro	1 (10):	84, 10 Abr 1889
	Conto de Fadas	1 (11):	90-1, 30 Abr 1889
	Rogério, o Rude	1 (13):	106-7, 20 Mai 1889

RANGEL, Alberto	As quatro Estações	1 (11):	90-1, 30 Abr 1889
REDAÇÃO	A Galeria Ilustrada	1 (19):	33, 25 Ago 1889
		1 (2):	37-8, 1º Set 1889
	Ao público	1 (15):	2, 30 Mai 1889
	Aos empregados públicos	1 (20):	30, 1º Set 1889
	Boatos	1 (24):	52, 29 Set 1889
	Correio da casa	1 (1):	8, 20 Nov 1888
		1 (2):	16, 30 Nov 1888
		1 (3):	24, 10 Dez 1888
		1 (4):	32, 20 Dez 1888
		1 (5):	40, 30 Dez 1888
		1 (7):	56, 20 Jan 1889
		1 (9):	80, 30 Mar 1889
		1 (11):	96, 30 Abr 1889
		1 (13):	96, 30 Abr 1889
		1 (14):	120, 30 Mai 1889
		1 (16):	16, 14 Jul 1889
		1 (17):	23, 20 Jul 1889
	Eles que voltam	1 (23):	49, 13 Set 1889
	Engenho central de arroz em Antonina	1 (4):	25, 25 Ago 1889
	Entrée	1 (19):	33, 20 Dez 1888
	Expediente	1 (1):	2, 20 Nov 1888
		1 (2):	10, 30 Nov 1888
		1 (3):	18, 10 Dez 1888
		1 (4):	26, 20 Dez 1888
		1 (5):	34, 30 Dez 1888
		1 (6):	42, 10 Jan 1889
		1 (7):	50, 20 Jan 1889
		1 (8):	58, 20 Fev 1889
		1 (9):	74, 30 Abr 1889
		1 (10):	82, 10 Abr 1889
		1 (11):	90, 10 Mai 1889
		1 (12):	98, 10 Mai 1889
		1 (13):	106, 20 Mai 1889
		1 (14):	114, 30 Mai 1889
		1 (15):	2, 10 Jun 1889
		1 (16):	10, 14 Jul 1889
		1 (17):	18, 20 Jul 1889
		1 (19):	33, 25 Ago 1889
		1 (20):	37, 1º Set 1889
		1 (23):	48, 13 Set 1889
		1 (24):	52, 29 Set 1889

Exposição de Paris	1 (8):	59,	20 Fev 1889
Fatos Diversos	1 (1):	2,	20 Nov 1888
	1 (2):	10-12,	30 Nov 1888
	1 (3):	24,	10 Dez 1888
	1 (4):	32,	20 Dez 1888
	1 (5):	38-40,	30 Dez 1888
	1 (6):	48,	10 Jan 1889
	1 (7):	56,	20 Jan 1889
	1 (8):	72,	20 Fev 1889
	1 (9):	80,	30 Mar 1889
	1 (10):	88,	10 Abr 1889
	1 (11):	96,	30 Abr 1889
	1 (12):	104,	10 Mai 1889
	1 (13):	112,	20 Mai 1889
	1 (14):	120,	30 Mai 1889
	1 (15):	6-8,	10 Jun 1889
	1 (16):	16,	14 Jul 1889
	1 (17):	23,	20 Jul 1889
Lopes Trovão	1 (2):	13,	20 Nov 1888
Marimbondos	1 (19):	32-4,	25 Ago 1889
	1 (23):	49,	1º Set 1889
	1 (24):	53,	29 Set 1889
Miscelândia	1 (1):	8,	20 Nov 1888
	1 (4):	32,	20 Dez 1888
	1 (14):	120,	30 Mai 1889
	1 (15):	6,	10 Jul 1889
	1 (17):	23,	20 Jul 1889
Misérias humanas	1 (20):	37-8,	1º Set 1889
Mulheres	1 (2):	13,	20 Nov 1888
Nossas Gravuras	1 (1):	2,	20 Nov 1888
	1 (2):	10,	30 Nov 1888
	1 (3):	18,	10 Dez 1888
	1 (4):	26,	20 Dez 1888
	1 (5):	34,	30 Dez 1888
	1 (6):	42,	10 Jan 1889
	1 (7):	50,	20 Jan 1889
	1 (8):	59,	20 Fev 1889
	1 (9):	74,	30 Mar 1889
	1 (10):	88,	10 Abr 1889
	1 (11):	104,	10 Mai 1889
	1 (13):	112,	20 Mai 1889
	1 (14):	120,	30 Jun 1889
	1 (15):	8,	10 Jun 1889
	1 (17):	19-23,	20 Jul 1889

	A Opinião	1 (1):	2, 20 Nov 1888
		1 (2):	10, 30 Nov 1888
		1 (3):	18, 10 Dez 1888
		1 (4):	26, 20 Dez 1888
		1 (5):	34, 30 Dez 1888
		1 (6):	42, 10 Jan 1889
		1 (7):	50, 20 Jan 1889
		1 (9):	74, 30 Mar 1889
		1 (10):	82, 10 Abr 1889
		1 (11):	90, 30 Abr 1889
		1 (12):	98, 10 Mai 1889
		1 (13):	106, 20 Mai 1889
		1 (14):	114, 30 Mai 1889
		1 (15):	2, 10 Jun 1889
		1 (16):	10, 14 Jul 1889
		1 (17):	18: 10 Jul 1889
	Sala de visitas	1 (19):	34, 25 Ago 1889
		1 (23):	49, 13 Set 1889
	Última hora	1 (1):	8, 20 Nov 1888
		1 (2):	16, 20 Dez 1888
		1 (4):	32, 20 Dez 1888
		1 (5):	40, 30 Dez 1888
		1 (7):	56, 20 Jan 1889
		1 (8):	72, 20 Fev 1889
		1 (9):	80, 30 Mar 1889
		1 (15):	8, 30 Mar 1889
		1 (16):	16, 14 Jul 1889
		1 (17):	23, 20 Jul 1889
	Variedades	1 (23):	48-49, 13 Set 1889
ROCHA POMBO, F. da	O Sr. Narciso Figueiras	1 (1):	6, 20 Nov 1888
	Graças	1 (2):	14, 30 Nov 1888
	«A Carne»	1 (3):	19-20, 10 Dez 1888
		1 (4):	28, 20 Dez 1888
	A conquista	1 (6):	44, 10 Jan 1889
	Ave, Mater!	1 (7):	51, 20 Jan 1889
	A História	1 (8):	59-61, 20 Fev 1889
SALGADO, Belmiro	Mate	1 (6):	46, 10 Jan 1889
SERRO AZUL, Barão do	Herva Mate	1 (8):	63-7, 20 Fev 1889
SILVA, Adalgiso	As Pequenas	1 (2):	13, 30 Nov 1888
	O Botão de Rosa	1 (5):	38, 30 Dez 1888
	Destroços	1 (9):	76-8, 30 Mar 1889
	A Mendiga	1 (10):	86, 10 Abr 1889
SILVA, F. J. Bitencourt	O Liceu de Artes e Ofícios da Corte	1 (8):	61-3, 20 Fev 1889
SILVA GAYO	Um Poema de oito Páginas	1 (11):	91-44, 30 Abr 1889
SILVA JARDIM	A Filosofia da Mentira	1 (2):	14-16, 30 Nov 1888
SILVEIRA NETO	A Revolução Francesa	1 (16):	14, 14 Jul 1889
	Marchar!	1 (19):	35, 25 Ago 1889
SUCKOW, Vera	A borboleta (Lamartine)	1 (17):	18, 20 Jul 1889
TEIXEIRA DE QUEIRÓS	Um corvo e um papagaio	1 (14):	114-5, 30 Mai 1889

TORREZÃO, Guiomar	A adúltera honesta	1 (7):	50-1,	20 Jan	1889
	Livros novos	1 (10):	82-4,	10 Abr	1889
TRADE — MARCK	Pequenos écos	1 (5):	37,	30 Dez	1888
		1 (6):	46,	10 Jan	1889
		1 (7):	53-5,	20 Jan	1889
		1 (8):	67-8,	20 Fev	1889
		1 (9):	78-80,	30 Mar	1889
		1 (10):	8,	10 Abr	1889
		1 (16):	13-14,	14 Jul	1889
VÁRZEA, Virgílio	A tua rabeca	1 (2):	14,	30 Nov	1888
	Luiza Michel	1 (5):	38,	30 Dez	1888
	A cabra cega	1 (9):	74-6,	30 Mar	1889
	A ética	1 (10):	86,	10 Abr	1889
	História de uma gaivota	1 (11):	94,	30 Abr	1889
	Romance de um rapaz	1 (12):	98,	10 Mai	1889
	A travessia	1 (13):	106,	20 Mai	1889
	Um dia no campo	1 (14):	114,	30 Mai	1889

ASSUNPÇÃO, Paulo	D. Cândida Klier	1 (8):	61, 20 Fev 1889
AUTOGRAFIAS	A educação	1 (1):	(capa) 22 Nov 1888
(Sem Autoria)	Um estudo no bosque	1 (1):	3, 22 Nov 1888
	Um dia de inverno	1 (2):	11, 30 Nov 1888
	Si assi fuera!...	1 (3):	22, 10 Dez 1888
	Engenho central de arroz em Antonina	1 (4):	(capa) 20 Dez 1888
	Teófilo Soares Gomes	1 (4):	27, 20 Dez 1888
	O carcereiro burlado	1 (5):	35, 30 Dez 1888
	Dr. Brasílio Itiberê da Cunha	1 (5):	37, 30 Dez 1888
	Dr. Lopes Trovão	1 (6):	43, 10 Jan 1889
	Torre Eiffel	1 (8):	45, 10 Jan 1889
	Retrato Rembrandt	1 (8):	62, 20 Fev 1889
	Venus de Tiziano	1(8):	69, 20 Fev 1889
	Igreja Matriz de Castro	1 (10):	81, cp. 20 Abr 1889
	Adultério e assassinato	1 (12):	99, 10 Mai 1889
	Diretoria do Clube Curitibano	1 (12):	101, 10 Mai 1889
	Rouget de Lisle	1 (16):	10, 14 Jul 1889
	Dr. Julio Faivre	1 (17):	20, 20 Jul 1889
BELLINI, Júlio	Uma carta ao namorado	1 (6):	41, cp. 10 Jan 1889
	A mãe e seus filhos	1 (7):	(capa) 20 Jan 1889
	O pavilhão brasileiro na exposição de Paris	1 (8):	(capa) 20 Fev 1889
	No isolamento	1 (9):	(capa) 30 Mar 1889
	Agra Mirador ao Leste do Palácio de Cesana	1 (10):	85, 10 Abr 1889
	Não há amor sem contratempos	1 (13):	111, 20 Mai 1889
	Amor secreto	1 (13):	110, 20 Mai 1889
	Mignon (quadro de George Hormn)	1 (14):	119, 30 Mai 1889
	Antigo bairro em Cori	1 (15):	(capa) 10 Mai 1889
	La Marseillaise	1 (16):	12, 14 Jul 1889
	Um homem feliz	1 (17):	17, 20 Jul 1889
FIGUERAS, Narciso	A gaveta do diabo	1 (1):	7, 20 Nov 1888
	A gaveta do diabo	1 (2):	15, 30 Nov 1888
	A gaveta do diabo	1 (3):	23, 10 Dez 1888
	A gaveta do diabo	1 (4):	31, 20 Dez 1888
	A gaveta do diabo	1 (6):	47, 10 Jan 1889
	A gaveta do diabo	1 (7):	54, 20 Jan 1889
	A gaveta do diabo	1 (8):	71, 20 Fev 1889
	A gaveta do diabo	1 (9):	77, 10 Jun 1889
	A gaveta do diabo	1 (15):	7, 30 Mar 1889
	A gaveta do diabo	1 (17):	24, 20 Jul 1889
	Indios Coroados	1 (2):	9 capa 30 Nov 1888
	«Oh já descobri!»	1 (2):	13, 30 Nov 1888
	Barão do Serro Azul	1 (3):	5, 30 Nov 1888
	Tipos de Lisboa: fadistas	1 (3):	(cp) 17, 10 Dez 1888
	«Oh que será»	1 (3):	10 Dez 1888
	A árvore de Natal	1 (5):	(cp) 33, 30 Dez 1888
	Conselheiro Antônio Paredes	1 (7):	52, 20 Jan 1889
	Nivaldo Braga	1 (7):	55, 20 Jan 1889

	Júlio Arouca	1 (5):	40, 20 Jan 1889
	Jeca dos Amores	1 (6):	48, 10 Jan 1889
	Zacarias Goes e Vasconcelos	1 (4):	29, 20 Dez 1888
	Quadro de atualidade	1 (5):	39, 30 Dez 1888
	O dia 14 de julho de 1789	1 (8):	62, 30 Dez 1888
	Antonina	1 (11):	93, 30 Abr 1889
	Salto do rio Cachoeira	1 (14):	117, 30 Mai 1889
	D. Bernardina Biscaia	1 (24):	cp. 51, 29 Set 1889
	Ilustração	1 (24):	55, 29 Set 1889
	Jerônimo Medeiros	1 (11):	95, 30 Set 1889
LESCHAUD	Engenhos Tibagi e Iguassú	1 (8):	68, 20 Fev 1889
	De Castro a Curitiba	1 (8):	66, 20 Fev 1889
	Tiro acertado	1 (9):	79, 30 Mar 1889
	O Porto de Paranaguá	1 (8):	70, 20 Fev 1889
	Arredores de Curitiba	1 (10):	83, 10 Abr 1889
	Engenho Tibagí	1 (10):	87, 10 Abr 1889
	Margens do rio Tieté	1 (11):	92, 30 Abr 1889
	Arredores de Curitiba	1 (12):	103, 10 Mai 1889
	O Monjolo	1 (14):	118, 30 Mai 1889
	Tanque do Bacacheri	1 (15):	79, 30 Jun 1889
POMPÉIA, Raul	Canções sem metro. O Ramo da Esperança	1 (1):	4, 20 Nov 1888
	Canções sem metro. As flores D'Aleluia	1 (2):	12, 30 Nov 1888
	Canções sem metro. A morte de Rosita	1 (3):	19, 10 Dez 1888
	Canções sem metro. As violetas de Alina	1 (4):	28, 20 Dez 1888
	Canções sem metro. Para o Sul!...	1 (5):	36, 30 Dez 1888
	Canções sem metro. A Bandeira Branca	1 (6):	44, 10 Jan 1889
	Canções sem metro. Noites Pretas	1 (7):	51, 20 Jan 1889
	Canções sem metro. Manhã Helena	1 (8):	61, 20 Fev 1889
	Canções sem metro. Vítima do Incolor	1 (9):	76, 30 Mar 1889
	Canções sem metro. Alma Espectro	1 (10):	84, 10 Abr 1889
SILVEIRA NETO	Instrumentos e mais objetos indígenas	1 (16):	15, 14 Jul 1889
STEK	Charges	1 (19):	35, 25 Ago 1889
	A Câmara Municipal, segundo o qualificativo da «República»	1 (19):	cp. 32, 25 Ago 1889
	Assembléia	1 (19):	35, 25 Ago 1889
	Ruas da cidade	1 (20):	cp. 36, 1 Set 1889
	Charge	1 (20):	39, 1 Set 1889
	Os expressos	1 (23):	cp. 48, 1 Set 1889
	O orçamento	1 (23):	50, 1 Set 1889
	Remoção do matadouro	1 (24):	54, 29 Set 1889
TORINI	O descanço	1 (12):	cp. 97, 10 Mai 1889
	Cena campestre	1 (11):	cp. 89, 10 Mai 1889
	Uma banhante	1 (13):	108, 20 Mai 1889
	Rafael Sanzio	1 (9):	7, 30 Mar 1889
	Castelo de Ferrana	1 (13):	capa 20 Mai 1889
	Ponte de Rialdo	1 (14):	capa 30 Mai 1889
	O beberrão	1 (15):	cp. 1, 10 Jun 1889
	Ilha de S. Jorge	1 (17):	21, 20 Jul 1889

Edição fac-similar da coleção existente no Instituto Neo-Pitagórico - Curitiba - Paraná

Imprensa Oficial

ESTADO DO PARANÁ

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

SERVIÇO DE MICROFILMAGEM

Foram microfilmados 3 (três) títulos de periódicos de acordo com a ordem cronológica dos mesmos.

Os periódicos foram separados entre' si por flashes, na ordem abaixo relacionada:

- FLASH 01 = O JASMIM (1857)
- FLASH 02 = REVISTA DO PARANÁ (1887)
- FLASH 03 = GALERIA ILUSTRADA (1888)

ESTADO DO PARANÁ

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

SERVIÇO DE MICROFILMAGEM

- Os originais microfilmados pertencem ao acervo da Biblioteca Pública do Paraná, do Instituto Néo-Pitagórico e do Professor Osvaldo Pilotto.
- Os originais microfilmados apresentam algumas páginas multiladas, ilegíveis e manchadas.
- As edições Fac-Similares estão microfilmadas após os originais.
- Periódico O JASMIM - FLASH 01
  nº faltante: 04,06,07
  Microfilmada a primeira novela indianista do Paraná ARILÓ E CAOCOCHÉE , por constar como apêndice da edição Fac-Similar de O JASMIM.
- Periódico REVISTA DO PARANÁ - FLASH 02
  nº faltante: 01 do original.
- Periódico GALERIA ILUSTRADA - FLASH 03
  nºs faltantes: 18,21, 22
  Microfilmado o índice referente ao volume do início do mesmo para facilitar a pesquisa.
- As faltas serão inseridas no final do rolo caso sejam posteriormente localizadas.